Editorial

A Primeira Guerra Mundial é considerada pela historiografia como a primeira grande guerra moderna em que morreram mais civis do que militares. As consequências imediatas daquele grande conflito foram os oito a nove milhões de mortos, os trinta milhões de feridos, o redesenho geopolítico da Europa, com o surgimento de vários novos países e a extinção de quatro grandes impérios.

Havia, na Europa, um cenário montado, propício para a eclosão de um conflito de grandes proporções. Por isso, quando, em 28 de junho de 1914, o arquiduque austríaco, herdeiro do trono, Franz Ferdinand foi abatido a tiros pelo nacionalista sérvio (ou terrorista ao gosto de uma linguagem atual) Graillo Princip, o barril de pólvora sobre o qual estava assentada a estabilidade europeia explodiu.

O conflito que inicialmente era apenas europeu se transformou em mundial quando países de todos os continentes passaram a participar desse. Estiveram envolvidos diretamente nas atividades bélicas 28 países, incluindo o Brasil. No entanto, todos os países do mundo, de uma forma ou outra serão afetados pela guerra. O mundo que surgiu ao término do conflito era bem diferente daquele que presenciou os primeiros tiros no início de agosto de 1914, mas, mesmo assim, os problemas que causaram a grande guerra não estavam solucionados, inclusive servindo de pretexto para que duas décadas depois acontecesse outro conflito bélico de proporções ainda maiores: a Segunda Guerra Mundial.

Na centúria que se seguiu à eclosão da Primeira Guerra Mundial as artes – notadamente o cinema – e a literatura produziram obras que figuram entre os maiores clássicos da humanidade, tendo como pano de fundo aquele grande conflito. A historiografia explorou profundamente as motivações e o desenrolar da própria guerra. Certamente, a Primeira Guerra Mundial foi, ao longo deste século, um dos temas mais visitados pelos historiadores das mais variadas matizes teórico-metodológicas de todas as partes do mundo.

Agora, ao rememorar o primeiro centenário do início da grande guerra, um número significativo de historiadores novamente centram seus olhares para aquele conflito bélico. E o programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo não poderia ficar indiferente a isso. Assim é que a Revista *História: debates e tendências* apresenta à comunidade acadêmica o dossiê Primeira Guerra Mundial, publicizando resultados de investigações de pesquisadores de várias instituições brasileiras, bem como de universidades europeias.

Abrindo o dossiê, o historiador polonês Jerzy Mazurek no artigo *A grande guerra do homem branco* mostra que as razões para o primeiro conflito armado em escala mundial foram

as rivalidades entre os impérios da Europa, que na virada do Século XIX para o Século XX se dividiram em dois campos antagônicos, que acabaram envolvendo diretamente 28 países. Ressalta ainda que apesar da enormidade das perdas e danos, a Primeira Guerra Mundial não resolveu a maioria dos problemas que ocasionaram aquele conflito, levando à eclosão da Segunda Guerra Mundial 21 anos depois.

Outro historiador polonês, Wojciech Skrzątek, no artigo *De Marne 1914 a Marne 1918: as grandes batalhas da Primeira Guerra Mundial*, aponta a Primeira Guerra Mundial como a primeira guerra total contemporânea, demonstrando que diferentemente dos conflitos anteriores, em que predominavam as operações de manobras, naquele conflito as operações bélicas duravam meses ou até anos, resultando em milhões de vítimas. Os exércitos necessitavam de cada vez mais gente, de cada vez mais armas – e isso só poderia ser obtido à custa da sociedade, de maneira que a guerra atingia quase todas as famílias.

Em *Pensando a guerra e a nação: a Liga Brasileira pelos Aliados e suas ideias sobre o Brasil no contexto da Primeira Guerra Mundial (1915-1919)*, Livia Claro aborda o importante papel que teve a Liga Brasileira pelos Aliados, fundada a partir da iniciativa dos literatos José Veríssimo e Antônio Reis Carvalho, ao lado de Graça Aranha, Eliseu Montarroyos e Augusto de Araújo Gonçalves, e que angariou o apoio de personagens ilustres do cenário político e cultural carioca. Essa associação tornou-se ao longo do conflito europeu um importante núcleo de apoio aos Aliados, demonstrado no artigo por meio da análise de seus boletins publicados na imprensa carioca.

Cristiano Enrique de Brum, no artigo *A medicina vai à guerra: a missão médico-militar brasileira na França durante a Primeira Guerra Mundial (1918-1919)* analisa como durante a Primeira Guerra Mundial, o governo brasileiro organizou e enviou uma Missão Médico Militar para a França, a fim de fundar um hospital em Paris, colaborando assim com a causa brasileira na Guerra, por meio da medicina. O pelotão médico brasileiro, organizado às pressas, em meio a escândalos e percalços diversos, se faz presente em diversas partes da França, atuando com cuidados médicos sobre civis e militares e, especialmente, auxiliando no combate à Gripe Espanhola, que afetava grande parte do mundo, inclusive a Europa em conflito.

No artigo *A guerra que vai acabar com todas as guerras: o Brasil na Primeira Grande Guerra - a mobilização da sociedade e o engajamento da Marinha - 1917 - 1918*, Johny Santana de Araújo trata da mobilização da sociedade e do aparato naval brasileiro no ano de 1918, como resposta do governo do presidente Wenceslau Brás a agressão alemã contra os navios mercantes brasileiros em 1917. Analisa também as providências tomadas pelo governo brasileiro no sentido de organizar uma força naval efetiva denominada Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG) a fim de patrulhar a costa atlântica do norte da África.

Jorge Magasich Airola, em *Les socialistes et la Première Guerre Mondiale: quelques éléments du débat entre socialistes au moment du passage de l'opposition à la guerre à l'union sacrée* mostra como a Internacional Operária Socialista, também chamada de Segunda Internacional, expressou sistematicamente posições contrárias ao militarismo e à guerra. No entanto, com o

desenrolar da Primeira Guerra Mundial, os partidos socialistas abandonaram suas posições históricas pacifistas para apoiar o esforço de guerra de seus respectivos países.

Analisando as repercussões da guerra no interior do Rio Grande do Sul, Roswithia Weber e Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos, no artigo *As comemorações do centenário da imigração alemã no contexto do pós Primeira Guerra Mundial*, enfocam as comemorações do Centenário da imigração alemã no Rio Grande do Sul, mais especificamente, em São Leopoldo, considerando o contexto do pós Primeira Guerra Mundial e dos resquícios do “Perigo Alemão”. As autoras analisam discursos proferidos nos ritos comemorativos ao Centenário da imigração alemã, identificando, nesses ritos, que a presença da “pátria-mãe” Alemanha, não se efetivava somente em lembranças remotas dos primeiros imigrantes, mas também levava em consideração a Alemanha do pós-guerra.

A importância da imprensa na tomada de decisões em relação à posição que o Chile deveria assumir diante da guerra é analisada por Adelar Heinsfeld, em *A neutralidade na Primeira Guerra Mundial em debate: o papel da imprensa chilena*, em que os três mais importantes jornais do país são perquiridos pelo autor para observar a forma como a neutralidade será discutida. Inicialmente, a neutralidade oficial foi respaldada pela opinião pública, pois os vínculos políticos, econômicos e culturais que o país possuía com os países beligerantes não justificariam uma ruptura. No entanto, a entrada dos EUA no conflito em 1917 e a ruptura com Alemanha por parte de vários países americanos promoveu uma mudança no cenário nacional chileno e surgiram vozes no país que propunham o abandono da neutralidade, iniciando no país um amplo debate sobre a posição chilena diante do conflito que se tornava mundial.

No artigo *O menino e os sortilégios: apontamentos sobre a presença da Primeira Guerra na obra de Maurice Ravel (1914 – 1930)*, Leandro Couto Carreira Ricon aponta que o cenário artístico-musical francês, no término do Século XIX e primeiro quartel do Século XX foi dominado por debates entre os tradicionalistas e os inovadores, possibilitando naquela conjuntura cultural que o impressionismo enquanto forma musical surgisse e se estabelecesse no cenário da Belle Époque. No artigo, o autor procura analisar a produção musical de Maurice Ravel (1875–1937), relacionando-o com o contexto e com a temática da Primeira Guerra. Procura averiguar determinadas obras desse músico, que também lutou durante a guerra, e que, marcadamente, sofreram influência desse conflito.

Fechando o dossiê, Denise Borille de Abreu, em seu artigo *Narrativas femininas britânicas da Primeira Guerra: perspectivas da evolução e representação de papéis sociais femininos no Século XX*, busca analisar o papel significativo das mulheres na construção da memória cultural, e a evolução das representações femininas, desde a instância do mito, de Homero até o início do Século XX, quando a Primeira Guerra foi declarada, para a presumida condição de “vítimas silenciosas” para chegar, enfim, à situação de membros proativos de uma sociedade igualitária. Procura demonstrar como as narrativas femininas da Primeira Guerra abordam o trauma da guerra, que afetou em igual escala mulheres, homens e crianças e como aquele grande conflito abriu terreno para a reconfiguração de papéis sociais femininos.

A sessão artigos livres tem início com o trabalho de Olgário Vogt e Bruna Vieira Spenner, *Estâncias de criação de gado e cativos em Rio Pardo no final do Século XIX*, em que os autores analisam a composição do patrimônio de estâncias de criação de gado em Rio Pardo (RS) no final do Século XIX, detectando em que medida a força de trabalho escrava esteve presente nas atividades pastoris. A análise é focada nas estâncias Nossa Senhora da Vitória e das Pederneiras, dois dos principais empreendimentos criatórios do município de Rio Pardo, tomando como ponto de partida os inventários post mortem de Mathias José Velho, proprietário da Santa Vitória, e do vereador José Ferreira Porto, dono das Pederneiras.

Getúlio Vargas, durante o período que esteve no poder, em especial durante o Estado Novo procurou cooptar muitos intelectuais – pintores, escritores e músicos, a fim de se legitimar no poder. João Henrique Zanelatto e Carlos dos Passos Paulo Matias, no artigo *Historiadores e musicólogos: vozes dissonantes sobre Villa Lobos no Estado Novo*, procuram demonstrar como o maestro Heitor Villa-Lobos vivenciou o período varguista e trabalhou para o governo. Demonstram como o maestro Villa foi visto pelos historiadores e pelos musicólogos durante o Estado Novo, levantando, assim, uma ardente discussão entre musicólogos e historiadores, sobre a postura do maestro, como um intelectual e como coordenador de um programa de educação musical, durante o Estado Novo.

Richard Rorty e o mundo sem espelhos, artigo de Clóvis da Rolt e Elbio Gerardo Silveira Ramos objetiva abordar alguns aspectos da crítica epistemológica do filósofo norte-americano Richard Rorty. O foco exploratório da reflexão está pautado numa relação entre o conhecimento histórico e a criação de imagens universais de teor metafísico. Mediante alguns conceitos centrais do pensamento de Rorty, os autores buscam localizar zonas de tensão que propiciem a suspeita em torno de uma postura intelectual historicista para, a partir daí, comentar algumas contribuições da atitude hermenêutica frente à ciência e ao conhecimento contemporâneo.

Esperamos que esta edição da revista *História: debates e tendências* atenda às expectativas dos seus leitores e que os artigos ora publicados possam fomentar discussões e servir de ponto de partida para outras investigações sobre as temáticas aqui abordadas.

Boa leitura!

Adelar Heinsfeld
Jerzy Mazurek

Editorial

The First World War is regarded by history as the first great modern war, the first war that killed more civilians than soldiers. The immediate consequences of that great conflict were 8 to 9 million dead, 30 million wounded, redrawing the geopolitical Europe, with the emergence of several new countries and the extinction of four great empires.

Europe had mounted a scenario conducive to the outbreak of a major conflict. So when on June 28, 1914 the Austrian Archduke, heir to the throne, Franz Ferdinand was shot down by Serbian nationalist (or terrorist to the taste of a current language) Gravrillo Princip, the powder keg on which was seated a European stability exploded.

The conflict was initially only Europe became world when countries from all continents come to participate. 28 countries, including Brazil, have been directly involved in war activities. However, all countries of the world, in one way or another are affected by war. The world that emerged at the end of the conflict was far different from that witnessed the first shots in early August 1914, but still the problems that caused the Great War were not solved, including serving as a pretext for what happened two decades later another conflict war of even greater proportions: the Second World War.

In the century that followed the outbreak of the First World War the arts - especially film - and the literature produced works that are among the greatest classics of humankind, with the backdrop of that great conflict. Historiography deeply explored the motives and conduct of the war itself. Certainly World War I was over this century, one of the most visited topics by historians of various theoretical and methodological nuances from all over the world.

Now, to recall the first centenary of the first great war, a significant number of historians again focus their gaze to that armed conflict. And the program Graduate in History from the University of Passo Fundo could not remain indifferent to this. Thus the Magazine History: debates and trends presents the academic community the dossier World War, publicizing research results of researchers from several Brazilian institutions and European universities.

Opening the file, the Polish historian Jerzy Mazurek Article The great war of the white man shows that the reasons for the first armed conflict worldwide were rivalries between the empires of Europe, at the turn of the nineteenth to the twentieth century divided into two warring camps, which turned directly involving 28 countries. Emphasized that despite the enormity of the damages, the First World War did not solve most of the problems that caused this conflict, leading to the outbreak of the Second World War 21 years later.

Another Polish historian Wojciech Skrzątek, Article From Marne 1914 to Marne 1918: the great battles of World War, World War points as the first modern total war, demonstrating that unlike previous conflicts, which dominated the operations of maneuvers, the warfare in that conflict lasted months or even years, resulting in millions of victims. The hosts needed more and more people, increasingly arms - and this could only be achieved at the expense of the company, so that the war reached almost all families.

Thinking in the war and the nation: the Brazilian League by the Allies and their ideas about Brazil in the context of the First World War (1915-1919), Livia course addresses the important role played by the Brazilian League Allies, founded by the initiative the literati Jose Verissimo and Antonio Reis Carvalho, Graça Aranha alongside Elisha Montarroyos and Augusto de Araújo Gonçalves, and garnered the support of illustrious personages of Rio's political and cultural landscape. This association became European conflict over a core of support for the Allies demonstrated in the article by analyzing their newsletters published in Rio press.

Cristiano Enrique de Brum, Article Medicine goes to war: the Brazilian military-medical mission in France during the First World War (1918-1919) examines how during World War II, the Brazilian government organized and sent a Military-Medical Mission to France in order to found a hospital in Paris, thus contributing to the cause in Brazilian War through medicine. The Brazilian medical platoon hastily organized amid several scandals and mishaps, is present in several parts of France, acting on medical care on civilian and military, and especially aiding in the fight against Spanish flu, which affected much of the world, including Europe into conflict.

In the article "The war to end all wars" - Brazil in the First World War - social mobilization and Naval engagement - 1917-1918, Johny Santana de Araújo is the mobilization of society and the Brazilian naval apparatus in 1918, as a response of President Wenceslao Braz German aggression against Brazilian merchant ships in 1917. It also examines the measures taken by the Brazilian government to organize an effective naval force called Naval Operations Division War (DNOG) to patrol the Atlantic coast of North Africa.

Jorge Magasich Airola, Les Socialistes et la Première Guerre mondiale. Quelques éléments du débat between Socialistes au moment du passage de l'opposition à la guerre à l'"union sacrée" shows like the International Socialist Worker, also called the Second International systematically expressed contrary to militarism and war positions. However, with the progress of the First World War, socialist parties abandoned their pacifist historical positions to support the war effort in their respective countries.

Analyzing the impact of the war in the interior of Rio Grande do Sul Roswithia Weber and Eloisa Ramos da Luz Helena Capovilla Article The celebrations of the Centenary of German immigration in the context of post World War I, the focus of the centenary celebrations of German immigration in Rio Grande do South, more specifically, in São Leopoldo, considering the context of the post World War I and the remnants of the "German danger". The

authors analyze the speeches commemorating the Centenary of German immigration rites, identifying these rites, that the presence of the “mother country” Germany, not only in efeti-vava recollections of the early immigrants, but also took into account Germany’s post-war.

The importance of the media in making decisions regarding the position that Chile should take on the war is analyzed by Adelar Heinsfeld in neutrality in World War I under discussion: the role of the Chilean press, in which the three most important newspapers country are perqueridos by the author to observe how neutrality is discussed. Initially the official neutrality was backed by public opinion, as the political, economic and cultural ties that the country had with the warring countries would not justify a break. However, the US entry into the conflict in 1917 and the break with Germany by several American countries promoted a change in the Chilean national scene and voices emerged in the country that proposed the abandonment of neutrality, launching a broad debate in the country about the position Chilean in the conflict that became world.

Article The boy and the sorcerers: notes on the presence of the First War in the work of Maurice Ravel (1914 - 1930), Leandro Carreira Ricon Couto points out that the French art-music scene, at the end of the nineteenth century and first quarter of the twentieth century was dominated by debates between traditionalists and innovators, providing that cultural context that Impressionism arose as a musical form and to establish the setting of the Belle Époque. In the article, the author analyzes the musical production of Maurice Ravel (1875-1937), relating it to the context and with the theme of War. Seeks to ascertain certain works of this musician, who also fought during the war, and, remarkably, were influenced by this conflict.

Closing the file, Borille Denise Abreu, in his article British female Narratives of War: perspectives of evolution and representation of women’s social roles in the twentieth century, analyzes the significant role of women in the construction of cultural memory, and the evolution of representations female, since the instance of the myth of Homer until the early twentieth century, when the First World War was declared, for the assumed condition of “silent victims” to finally reach the situation of proactive members of an egalitarian society. Seeks to show how the feminine narratives of War address the trauma of war, which affected in the same scale women, men and children and how that great conflict opened ground for the reconfiguration of women’s social roles.

The free articles section begins with the work of Vogt and Olgário Bruna Vieira Spenner, Resorts livestock and captive in Rio Pardo in the late nineteenth century, in which the authors analyze the composition of the assets of the cattle ranches in Rio Pardo (RS) in the late nineteenth century and to what extent the slave labor force was present in pastoral activities. The analysis is focused on Our Lady of Victory resorts and Flints, two major developments farms of Rio Pardo, taking as its starting point the post mortem inventories of Mathias Joseph Elder, owner of Santa Vitória, and Councilman José Ferreira , owner of Flints.

Getúlio Vargas during the time he was in power, especially during the Estado Novo sought to co-opt many intellectuals - painters, writers and musicians in order to legitimize

itself in power. John and Carlos Henrique dos Passos Zanelatto Paulo Matias, Article Historians and musicologists: dissonant voices on the New Villa Lobos State, seek to demonstrate how the master Heitor Villa-Lobos experienced the Vargas era, and worked for the government. Demonstrate how the maestro Villa was viewed by historians and musicologists during the Estado Novo, thus raising a fiery debate among musicologists and historians, on the attitude of the teacher, as an intellectual and as a coordinator of a music education program, during the Estado Novo.

Richard Rorty and the world without mirrors, the article Clovis Rolt and Elbio Gerardo Ramos Silveira aims to address some aspects of the epistemological critique of American philosopher Richard Rorty. The exploratory focus of reflection is guided by a relationship between historical knowledge and the creation of universal images of metaphysical content. By some central concepts of Rorty's thought, the authors seek to locate areas of tension that foster suspicion around a historicist approach to intellectual, from there, comment on some of the contributions hermeneutic attitude to science and contemporary knowledge.

We hope this edition of History: debates and trends meets the expectations of its readers and articles published herein may foster discussions and serve as a starting point for further research on the topics covered here.

Good reading!

Adelar Heinsfeld
Jerzy Mazurek

Editorial

Primera Guerra Mundial es considerado por la historia como la primera gran guerra moderna, la primera guerra que mató a más civiles que soldados. Las consecuencias inmediatas de ese gran conflicto fueron 8-9000000 muertos, 30 millones de heridos, volver a dibujar la geopolítica de Europa, con la aparición de nuevos países y la extinción de cuatro grandes imperios.

Europa se había montado un escenario propicio para el estallido de un conflicto mayor. Así que cuando el 28 de junio de 1914, el archiduque de Austria, heredero al trono, Francisco Fernando fue derribado por nacionalista serbio (o terrorista al gusto de un lenguaje actual) Gravillo Princip, el barril de pólvora sobre el que estaba sentado un la estabilidad europea explotó.

El conflicto fue inicialmente sólo Europa se convirtió en mundial cuando los países de todos los continentes vienen a participar. 28 países, entre ellos Brasil, han participado directamente en las actividades de guerra. Sin embargo, todos los países del mundo, en una u otra forma se ven afectados por la guerra. El mundo que surgió al final del conflicto fue muy diferente del que fue testigo de los primeros tiros a principios de agosto de 1914, pero aún así los problemas que causaron la Gran Guerra no fueron resueltos, incluyendo servir como un pretexto para lo que pasó dos décadas más tarde, otro conflicto guerra de proporciones aún mayores: la Segunda guerra Mundial.

En el siglo que siguió al estallido de la Primera Guerra Mundial el arte - sobre todo - de cine y la literatura produjeron obras que se encuentran entre los más grandes clásicos de la humanidad, con el telón de fondo de ese gran conflicto. Historiografía exploró profundamente los motivos y la conducta de la guerra misma. Ciertamente, la Primera Guerra Mundial había terminado este siglo, uno de los temas más visitados por los historiadores de diversos matices teóricos y metodológicos de todo el mundo.

Ahora, al recordar el primer centenario de la primera gran guerra, un número significativo de historiadores de nuevo centran su mirada en ese conflicto armado. Y el programa de Posgrado en Historia por la Universidad de Passo Fundo no podía permanecer indiferente a esto. Así, la historia Revista: debates y tendencias presenta la comunidad académica del expediente Guerra Mundial, dando a conocer los resultados de investigación de los investigadores de varias instituciones brasileñas y universidades europeas.

Abrir el archivo, el historiador polaco Jerzy Mazurek artículo La gran guerra del hombre blanco muestra que las razones para el primer conflicto armado en todo el mundo eran las rivalidades entre los imperios de Europa, en el cambio del siglo XIX al siglo XX dividido en dos bandos en guerra, que resultó que involucran directamente a 28 países. Hizo hincapié en que a pesar de la enormidad de los daños y perjuicios, la Primera Guerra Mundial no resolvió la mayor parte de los problemas que causaron el conflicto, lo que lleva al estallido de la Segunda Guerra Mundial 21 años después.

Otro historiador polaco Wojciech Skrzątek, el artículo De Marne 1914 Marne 1918: las grandes batallas de la Primera Guerra Mundial, los puntos de la Primera Guerra Mundial como la primera guerra total moderna, lo que demuestra que a diferencia de conflictos anteriores, que dominaron las operaciones de maniobras, la guerra en ese conflicto duró meses o incluso años, lo que resulta en millones de víctimas. Los anfitriones necesitan más y más personas, armas cada vez más - y esto sólo podría lograrse a expensas de la empresa, por lo que la guerra llegó a casi todas las familias.

Pensando en la guerra y la nación: la Liga brasileña por los aliados y sus ideas acerca de Brasil en el contexto de la Primera Guerra Mundial (1915-1919), Livia curso aborda el importante papel desempeñado por los brasileños Liga Aliados, fundada por la iniciativa los literatos José Verissimo y Antonio Reis Carvalho, Graça Aranha junto a Eliseo Montarroyos y Augusto de Araújo Gonçalves, y recibió el apoyo de ilustres personajes del panorama político y cultural de Río de Janeiro. Esta asociación se convirtió en conflicto europeo sobre un núcleo de apoyo a los aliados demuestra en el artículo mediante el análisis de sus boletines de noticias publicadas en la prensa de Río.

Cristiano Enrique de Brum, el artículo Medicina va a la guerra: la misión militar brasileña-médica en Francia durante la Primera Guerra Mundial (1918-1919) examina cómo durante la Segunda Guerra Mundial, el gobierno brasileño organizó y envió una Misión Militar de Medicina a Francia con el fin de fundar un hospital en París, lo que contribuye a la causa en la Guerra de Brasil a través de la medicina. El pelotón médica brasileña organizada a toda prisa en medio de varios escándalos y contratiempos, está presente en varias partes de Francia, en la atención médica a civiles y militares, y sobre todo ayudar en la lucha contra la gripe española, que afectó a gran parte de la mundo, incluyendo Europa en conflicto.

En el artículo "Guerra que terminar todas las guerras": Brasil en la Primera Guerra Mundial- la movilización de la sociedad y participación de la Marina de guerra - 1917 - 1918, Johny Santana de Araújo es la movilización de la sociedad y el aparato naval brasileña en 1918, como una respuesta del presidente Wenceslao Braz agresión alemana contra los buques mercantes brasileños en 1917. también examina las medidas adoptadas por el gobierno de Brasil para organizar una fuerza naval eficaz llamado naval de Operaciones División de Guerra (DNOG) a para patrullar la costa atlántica del norte de África.

Jorge Magasich Airola, Les Socialistes et la Guerre mondiale Première. Quelques éléments du débat entre Socialistes momento au du pasaje oposición de l' à la guerre à l' " " unión

sagrada” muestra como el Obrero Internacional Socialista, también llamada la Segunda Internacional ha expresado sistemáticamente contraria a las posiciones militarismo y la guerra. Sin embargo, con el progreso de la Primera Guerra Mundial, los partidos socialistas abandonaron sus posiciones pacifistas históricas para apoyar el esfuerzo de guerra en sus respectivos países.

Analizar el impacto de la guerra en el interior de Río Grande do Sul Roswithia Weber y Eloisa Ramos da Luz Helena Capovilla artículo Las celebraciones del Centenario de la inmigración alemana en el contexto de la Primera Guerra Mundial del poste, el foco de las celebraciones del centenario de la inmigración alemana en Río Grande do Sul, más específicamente, en São Leopoldo, teniendo en cuenta el contexto del puesto de la Primera Guerra Mundial y los restos del “peligro alemán”. Los autores analizan los discursos conmemorativos del Centenario de los ritos de inmigración alemana, la identificación de estos ritos, que la presencia de la “madre patria” Alemania, no sólo en efektivava recuerdos de los primeros inmigrantes, pero también tuvo en cuenta puesto de Alemania -Guerra.

La importancia de los medios de comunicación en la toma de decisiones con respecto a la posición que Chile debe asumir la guerra es analizada por Adelar Heinsfeld en la neutralidad en la Primera Guerra Mundial en discusión: el papel de la prensa chilena, en la que los tres periódicos más importantes país son perqueridos por el autor para observar cómo se discute la neutralidad. Inicialmente la neutralidad oficial fue respaldada por la opinión pública, ya que los lazos políticos, económicos y culturales que el país tenía con los países beligerantes no justificaría un descanso. Sin embargo, la entrada de Estados Unidos en el conflicto de 1917 y la ruptura con Alemania por varios países de América promovieron un cambio en la escena nacional chilena y voces surgieron en el país que propuso el abandono de la neutralidad, el lanzamiento de un amplio debate en el país sobre la posición Chile en el conflicto que se convirtió en mundo.

Artículo El niño y los brujos: notas sobre la presencia de la primera guerra en la obra de Maurice Ravel (1914 - 1930), Leandro Carreira Ricon Couto señala que la escena del arte-música francesa, a finales del siglo XIX y el primer cuarto del siglo XX fue dominado por los debates entre los tradicionalistas y los innovadores, siempre que el contexto cultural que el impresionismo surgió como una forma musical y establecer la configuración de la Belle Époque. En el artículo, el autor analiza la producción musical de Maurice Ravel (1875-1937), relacionándolo con el contexto y con el tema de la guerra. Desea saber ciertas obras de este músico, que también luchó durante la guerra, y, notablemente, fueron influenciados por este conflicto.

Cierre el archivo, Borille Denise Abreu, en su artículo femenina británica Narrativas de la Guerra: las perspectivas de la evolución y la representación de los roles sociales de las mujeres en el siglo XX, analiza el importante papel de las mujeres en la construcción de la memoria cultural, y la evolución de las representaciones femenino, ya que el ejemplo del mito de Homero hasta principios del siglo XX, cuando la Primera Guerra Mundial fue declarada, por la condición supuesta de “víctimas silenciosas” para finalmente llegar a la situación de los

miembros proactivos de una sociedad igualitaria. Busca mostrar cómo las narrativas femeninas de Guerra abordan el trauma de la guerra, que afectó en los mismos hombres, mujeres y niños de escala y la forma en que gran conflicto abrió terreno para la reconfiguración de los roles sociales de la mujer.

La sección de artículos gratis comienza con el trabajo de Vogt y Olgário Bruna Vieira Spenner, Resorts ganado y cautivos en Río Pardo a finales del siglo XIX, en el que los autores analizan la composición de los activos de los ranchos de ganado en Río Pardo (RS) a finales del siglo XIX y en qué medida la mano de obra esclava estaba presente en las actividades pastorales. El análisis se centró en Nuestra Señora de la Victoria resorts y Pedernales, dos importantes desarrollos granjas de Río Pardo, tomando como punto de partida los inventarios post-mortem de Mathias Joseph anciano, dueño de Santa Vitória, y el concejal José Ferreira, propietario de Pedernales.

Getúlio Vargas durante el tiempo que estuvo en el poder, sobre todo durante el Estado Novo buscó cooptar a muchos intelectuales - pintores, escritores y músicos con el fin de legitimarse en el poder. Juan y Carlos Henrique dos Passos Zanelatto Paulo Matias, historiadores y musicólogos Artículo: voces disonantes en el Estado de Nueva Villa Lobos, tratan de demostrar cómo el maestro Heitor Villa-Lobos experimentó la era Vargas, y trabajó para el gobierno. Demostrar cómo el maestro Villa fue visto por los historiadores y musicólogos durante el Estado Novo, elevando así un debate feroz entre musicólogos e historiadores, en la actitud de la maestra, como intelectual y como coordinador de un programa de educación musical, durante el Estado Novo.

Richard Rorty y el mundo sin espejos, el artículo Clovis Rolt y Elbio Gerardo Ramos Silveira pretende abordar algunos aspectos de la crítica epistemológica del filósofo norteamericano Richard Rorty. El enfoque exploratorio de reflexión es guiada por una relación entre el conocimiento histórico y la creación de imágenes universales de contenido metafísico. Por algunos conceptos centrales del pensamiento de Rorty, los autores tratan de localizar las zonas de tensión que fomentan la desconfianza en torno a un enfoque historicista al intelectual, a partir de ahí, hacer comentarios sobre algunas de las contribuciones actitud hermenéutica de la ciencia y el conocimiento contemporáneo.

Esperamos que esta edición de la Historia: debates y tendencias cumple con las expectativas de sus lectores y los artículos publicados en este documento puede fomentar discusiones y servir como punto de partida para nuevas investigaciones sobre los temas que se tratan aquí.

Buena lectura!

Adelar Heinsfeld
Jerzy Mazurek